



Revista
Tópicos Educacionais

Revista Tópicos Educacionais

E-ISSN: 2448-0215

revistatopicoseducacionais.ce@ufpe.br

Universidade Federal de Pernambuco

Brasil

Barbosa Neto, Viana Patricio; Costa, Maria da Conceição
SABERES DOCENTES: ENTRE CONCEPÇÕES E CATEGORIZAÇÕES
Revista Tópicos Educacionais, vol. 22, núm. 2, julio-diciembre, 2016, pp. 76-99
Universidade Federal de Pernambuco

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=672770873005>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

SABERES DOCENTES: ENTRE CONCEPÇÕES E CATEGORIZAÇÕES

Viana Patricio Barbosa Neto
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
vianapatricio@hotmail.com

Maria da Conceição Costa
Universidade de São Paulo
ceicaomcc@hotmail.com

Resumo

Neste estudo são analisados quais autores que são recorrentes nos trabalhos que tratam da temática dos saberes docentes, a quais eixos temáticos essas pesquisas estão sendo direcionadas, bem como quais contribuições desses autores vêm sendo utilizadas. Através da plataforma indexadora de repositórios científicos do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, com a delimitação dos últimos 3 anos, foram encontrados cerca de 109 trabalhos científicos, dentre os quais: teses, dissertações, artigos e trabalhos de conclusão de curso, que estivessem relacionados à temática dos saberes docentes. Verificou-se que as pesquisas estão mais direcionadas aos eixos da Formação e da Prática Docente, muito embora, questões como a profissionalidade e a identidade também estejam presentes. Os principais autores identificados nas pesquisas sobre os saberes docentes, em ordem de recorrência, foram: Tardif (2014), Nóvoa (1992, 2009), Pimenta (1995), Freire (1996), Gauthier et al. (2013), Perrenoud (1993, 2000), Borges (2001), Saviani (1996), Shulman (1987), Charlot (2013), Therrien (1997), Zabala (1998), Masetto (2002) e Altet (2000). Tardif é o autor mais recorrido, sendo citado em cerca de 90 pesquisas das 109 investigadas. Dentro das categorias dos saberes que foram observadas, a dos saberes experienciais destacou-se por aparecer em 66 trabalhos e por estar figurada nas concepções dos principais autores. Através da análise desses trabalhos, foi possível perceber, ainda, a contribuição de Tardif para o sistema de categorizações e a sua ampla exploração no campo dos saberes experienciais. Também foi notada a contribuição de Nóvoa (1992), ao compreender que os saberes docentes devem ser investigados para além de uma concepção de base de conhecimentos necessários apenas ao exercício profissional, mas que vise considerar também nessa perspectiva de saberes a pessoa que é o professor ante a sua história e as suas experiências de vida.

Palavras-chave: Saberes docentes. Principais autores. Categorização dos saberes.

TEACHING KNOWLEDGE: BETWEEN CONCEPTIONS AND CATEGORIZATIONS

Viana Patricio Barbosa Neto
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
vianapatricio@hotmail.com

Maria da Conceição Costa
Universidade de São Paulo
ceicaomcc@hotmail.com

Abstract

In this study we analyze which authors are recurrent in the works that deal with the subject of teaching knowledge, to which thematic axes these researches are being directed, as well as the contributions of these authors are being used. Through the indexing platform of scientific repositories of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology - IBICT, with the delimitation of the last 3 years, about 109 scientific works were found, among which: theses, dissertations, articles and course completion work, which were related to the theme of teaching knowledge. It was verified that the researches are more directed to the axes of the Formation and the Teaching Practice, although questions such as professionalism and identity are also present. The main authors identified in the research on teaching knowledge in order of recurrence were: Tardif (2014), Nóvoa (1992, 2009), Pimenta (1995), Freire (1996), Gauthier et al. (2002), Perrenoud (1993, 2000), Borges (2001), Saviani (1996), Shulman (1987), Charlot (2013), Therrien (1997), Zabala (1998), Masetto. Tardif is the most referred author, being cited in about 90 surveys of the 109 investigated. Within the categories of knowledge that were observed, that of experiential knowledge stood out in 66 works and because it is figured in the conceptions of the main authors. Through the analysis of these works, it was possible to perceive the contribution of Tardif to the system of categorizations and its wide exploration in the field of experiential knowledge. It was also noted the contribution of Nóvoa (1992) in understanding that the knowledge of teachers should be investigated beyond a conception of knowledge needed only for professional practice, but also to consider in this perspective of knowledge the person who is the teacher before their history and their experiences of life.

Keywords: Teaching knowledge. Main authors. Categorization of knowledge.

Introdução

Autores como Nóvoa (1992), Tardif (2014) e Gauthier *et al.* (2013) apontam que, por volta da década de 1980, as pesquisas na área de educação realocam os professores ao centro dos interesses científicos e estudos acadêmicos. Essa guinada, dentre outros fatores, pode ser compreendida ante a demanda emergente, que, em tom de pressão, surge em meio ao movimento neoliberal globalizador e que passa a caminhar conjuntamente às peculiaridades seculares reprimidas que acompanhavam o ofício do professor, devida a necessidade de um *status* profissional que pudesse proporcionar melhorias “da prática pedagógica e da qualidade da educação” (FRAUCHES, 2015, p. 33)

Dentre as demandas que aparecem a partir do acelerado avanço das tecnologias da informação e da comunicação está a necessidade de se acompanhar a velocidade com que surgem as informações e de se conseguir uma dinâmica formativa capaz de tornar os sujeitos a estarem aptos a rapidamente se adaptar e acompanhar esse movimento contínuo de transformações.

Nesse sentido, o professor passa a assumir um papel importante ante a demanda formativa para o mercado de trabalho, e os estudos sobre quais competências, saberes e habilidades que este professor deve dispor para estar apto a ensinar de maneira eficaz, ganham vulto na comunidade científica e acadêmica.

Assim, aliado a essa perspectiva, e agora em tom de oportunidade, os estudos passam a favorecer a própria profissão. Se o que levava ao centro em primeira ordem fora algo advindo de uma necessidade do movimento da globalização, a demanda reprimida da profissionalização do ofício do professor, passa também a ser visualizada, e questões como: a identidade, a formação, a prática docente e a própria profissionalidade, são redimensionadas às pesquisas.

Conforme aponta Gauthier *et al.* (2013), com o avançar das pesquisas, começa-se a compreender que a profissão-professor possui saberes específicos e, assim, a concepção anterior, que se apresentava como um ofício sem saberes específicos, dá vez ao ofício com saberes próprios e específicos da docência.

Desde então, os estudos sobre a formação, a prática, a identidade e a profissionalidade docente crescem e passam a compor uma rede complexa de informações. Com isso, transversalizada a estes grandes eixos, a temática dos “saberes

docentes” se apresenta como o ponto de partida e de chegada de várias discussões sobre a formação e a própria atuação prática.

Com o aumento dessas pesquisas, o número de trabalhos envolvendo a categoria dos saberes docentes, passa a ser grande e, assim, a quantidade de informações que precisam ser filtradas para a compreensão e realização de marcos teóricos ficam dificultadas, fragmentadas e apresentam-se muitas das vezes incompletas.

Segundo Ludke (2001), dada a pluralidade dos saberes docentes, há uma dificuldade propositada pela complexidade existente e pela falta de consenso ante as conceituações e compreensões que são difundidas.

Com isso, tendo em vista a grande quantidade de pesquisas e informações que são encontradas sobre os saberes docentes, sentimos a necessidade de realizar uma investigação um pouco mais delimitativa do que vem sendo proposto. Para tanto, neste estudo, objetivamos realizar uma análise de como vêm sendo trabalhada a categoria dos *saberes docentes*, visando compreender quais os autores mais recorrentes, as categorizações mais utilizadas e as concepções que estão sendo adotadas nos trabalhos das áreas de educação e ensino.

Percebemos e assumimos o risco que incorremos ao realizar a abordagem mediante a apresentação de dados quantitativos; todavia, como já citado, sentimos essa necessidade a partir do grande número de publicações que estão sendo realizadas com a temática dos saberes docentes. Ressaltamos aqui algumas pesquisas que já caminharam no sentido de compreender o panorama da utilização dos saberes docentes e suas diversas tipologias, tais quais a de Nunes (2001) intitulada: *Saberes Docentes e Formação de Professores: Um Breve Panorama da Pesquisa Brasileira*, e a de Borges (2001): *Saberes docentes: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa*. A pesquisa de Nunes tem como pano de fundo específico os saberes docentes ante o processo de formação de professores, enquanto que a de Borges transita por diversos outros eixos temáticos.

Acreditamos que este estudo servirá à comunidade pesquisadora como subsídio referencial de um marco teórico situacional para o período que delimitamos de 2014 a 2016 sobre como os pesquisadores que estudam os saberes docentes estão referenciando seus trabalhos e quais as categorizações e concepções que estão assumindo nas perspectivas de suas pesquisas.

Metodologia

Este é um estudo de revisão bibliográfica de natureza quanti-qualitativa realizado através da plataforma indexadora de trabalhos científicos do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT. A plataforma neste estudo surge como a ferramenta essencial para a realização de nossa pesquisa, por isso, faremos algumas devidas considerações. A plataforma, atualmente, segundo informações colhidas no próprio site, possui cerca de 1.700.000 trabalhos indexados. Os trabalhos são de diversos tipos, dentre os quais: dissertações, teses, artigos, trabalhos de conclusão de curso, livros, capítulos de livros, relatórios científicos e indexa conteúdos de vários repositórios das grandes universidades do Brasil e de outros países.

A plataforma do IBICT ainda auxilia a pesquisa por possuir vários filtros como critérios de pesquisa, dentre os quais: assunto, autor, idioma, ano de publicação e tipo de documento.

Para nosso estudo, utilizamos, inicialmente, o descritor: “saberes docentes” sem qualquer tipo de filtro.

Para esta primeira consulta, foram apontados cerca de 5.048 resultados. Adicionamos, na sequência, o filtro do ano de publicação, para realizarmos um recorte temporal dos últimos três anos. Assim, colocamos entre os anos de 2014 e 2016 e, após esse filtro, ainda foram apresentados 1.698 resultados. Ao analisar alguns dos trabalhos, percebemos que, apesar do termo estar no assunto, no resumo ou como *tag*, muitos dos trabalhos não tinham relação com o nosso intuito de pesquisa, por não apresentarem relevância à temática específica dos saberes docentes. Para dar um direcionamento mais preciso aos trabalhos, optamos por solicitar que fossem exibidos apenas os que contivessem o descritivo “saberes docentes” no título, e foram apresentados 118 resultados com esse último critério estabelecido, sendo 49 dissertações, 37 artigos, 17 teses, 9 artigos de evento e 6 TCC, provindos de trabalhos das seguintes instituições: UNESP, UFRGS, PUC-SP, UFPE, UFRN, USP, RCAAP, UEPB, UFC, UFSM, UEPG, UFES, UFG, FURB, IFES, UEM, UFJF, UFOPA, UFU, UNB, UNEMAT, UNICAMP, FECAP, FSA, IFRN, INEP, METODISTA, PUC-CAMPINAS, PUC-RS e UCS.

Após essa etapa de estabelecimento de critérios, que fora parte muito importante para a nossa pesquisa, realizamos o download dos trabalhos; todavia, 9 desses trabalhos ou não conseguimos baixar, ou eram trabalhos duplicados em mais de um repositório e, assim, foram baixados, ao todo, 109 trabalhos para o nosso computador, onde realizamos outra série de pesquisas dentro dos documentos para elaborar os dados que serão apresentados na análise.

A pesquisa feita a partir desses 109 trabalhos foi realizada no próprio Adobe Acrobat, onde utilizamos a opção de busca avançada para procurar por termos em vários documentos PDF ao mesmo tempo. Assim, como havíamos colocado todos os arquivos baixados em uma única pasta, isso foi possível de ser realizado a partir da seleção dessa pasta através do campo *pesquisa avançada*. Para a análise dos dados nos utilizamos do sistema de categorização estabelecido por Bardin, e para a tabulação e elaboração dos gráficos utilizamos o software Microsoft Excel.

Resultados

Ao realizar a filtragem estabelecida na metodologia deste estudo, pudemos, de antemão, perceber a quantidade de trabalhos que se utilizam da temática dos “saberes docentes” e também quão generalizada é a forma como vem sendo utilizado o termo, razão pela qual, estabelecemos a filtragem de se buscar apenas os trabalhos que contivessem o termo “saberes docentes” no título.

Ao realizar a pesquisa sobre os principais autores citados nos trabalhos e relacionados com a temática dos saberes docentes, elaboramos a **Tabela 1** que apresenta o nome dos principais autores e a sua respectiva quantidade de recorrência nos trabalhos e de citações. Vale ressaltar, que, para esse quantitativo de citações, também está incluído a contabilização das referências, uma vez que a consulta foi realizada ao longo de todo o documento, inclusive, portanto, das referências.

Tabela 1 – Quantitativo de aparecimento dos principais autores nos trabalhos e o quantitativo de citações.

Autor	Nº de trabalhos citados	Nº de citações (incluindo o referenciamento)
Tardif	90	4.677
Nóvoa	63	1.308
Pimenta	62	871
Freire	60	6.907
Gauthier	50	664
Perrenoud	38	379
Borges	36	187
Saviani	30	598
Shulman	30	410
Charlot	17	124
Therrien	13	63
Zabala	10	121
Masetto	10	117
Altet	8	20

Fonte: Elaboração própria

A seleção dos autores trazidos na **Tabela 1** fora resultado de análises de reconhecimento feitas nas referências, nos resumos, no corpo do texto e a partir dos sumários dos 109 trabalhos que estudamos. Apesar de apontarmos para alguns autores que não são tão reconhecidos por trabalharem especificamente com o tema “saberes docentes”, todos estes foram selecionados por estarem sendo citados em diversos momentos na contribuição das concepções sobre os saberes da docência, muito embora como veremos mais à frente nem todos apresentem concepções aprofundadas, tampouco categorizações e tipologias desses saberes.

A exemplo disso, podemos apontar Freire (1996), que possui uma contribuição extensa para várias pesquisas em educação, aborda os saberes da docência e, ainda que se apresente como o que contém o maior número de citações, não é o mais referenciado nos números de trabalhos e a sua contribuição extrapola os limites dos saberes docentes. Outro exemplo é Nóvoa (1992), que, nas pesquisas que trabalha sobre a docência, assume um papel importantíssimo, mas que foi citado nos trabalhos para além da especificidade dos saberes docentes, sendo, por diversas vezes, apontado no campo da formação, da identidade e da profissionalização docente. Dizemos estar para além da especificidade temática dos saberes docentes, mas compreendemos que tais temas

compõem uma complexa rede interligada de conexões interdependentes que sempre estão relativizadas pela temática da docência.

Esse apontamento de encontrar Nóvoa (1992) dimensionado como o segundo autor mais recorrente nos trabalhos sobre “saberes docentes”, aponta para a importância do autor ante as pesquisas sobre a docência. A contribuição trazida por Nóvoa (2010) auxilia a romper com o entendimento dos saberes apenas como um repertório de conhecimentos que devem dispor os docentes, realçando a importância de se buscar compreender os saberes que são representados pelas experiências de vida dos professores, observando o profissional-professor também como pessoa-professor.

Acerca do trabalho de Nóvoa, nessa perspectiva de compreender os saberes para além de um repertório de conhecimentos mensuráveis, mas como provindos de um movimento de reflexividade da prática e da dimensão pessoal desse professor, destacamos os trabalhos de Vieira (2014) e Macenhan (2015).

Ordenamos a **Tabela 1** de acordo com o critério que achamos mais pertinente para observação do grau de influência nas pesquisas, que é o número de aparecimento nos trabalhos. E como podemos perceber, o autor que aparece mais vezes nos trabalhos é Tardif (2014), onde, de um total de 109 trabalhos, é referenciado em 90, sendo citado cerca de 4.667 vezes, estando, assim, presente em cerca de 82,56% dos trabalhos pesquisados.

Para que possamos ampliar a compreensão do grau de importância do autor Tardif a título do número de contribuições realizadas, estabelecemos um comparativo com a recorrência das palavras chaves da pesquisa, que se encontram contabilizados na **Tabela 2**.

Tabela 2 – Recorrência de termos da pesquisa: “saberes”, “docentes”, “saberes docentes”

Termo	Nº de trabalhos encontrados	Nº de repetições do termo
Saberes	108	37.061
Docentes	107	13.821
“saberes docentes”	96	8.267

Fonte: elaboração própria

Como percebemos, existem 8.267 repetições da palavra “saberes docentes”, e para a citação Tardif temos 4.677, ou seja, para cada duas palavras “saberes docentes” encontradas nos textos, há pelo menos uma recorrência da palavra Tardif. Com isso, podemos visualizar o alto grau de relevância que tem o autor em relação à própria temática da pesquisa.

Assim, uma das obras mais referenciadas também passa a ser a de Tardif (2014), onde dos 90 trabalhos em que Tardif é citado, cerca de 77 apresentam em suas referências o seu livro intitulado *Saberes docentes e formação profissional*.

Outro livro que trata especificamente sobre os saberes docentes, sendo bastante referenciado é a obra de Gauthier *et al.* (2013), intitulada *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre os saberes docentes*. Como veremos mais a frente esses dois autores, dentre outras contribuições, se destacam pelos sistemas de categorizações dos saberes que conceberam.

Pimenta (1995) é a autora brasileira que é mais recorrida quando da abordagem específica dos saberes docentes, sendo citada em cerca de 62 trabalhos e possuindo 871 citações. A autora em nossa pesquisa encontra-se como sendo a terceira referência teórica mais utilizada. As discussões em que a autora é citada giram em torno de questões relativas à formação e à profissionalização docente.

Alguns autores, como Charlot (2013), Zabala (1998) e Altet (2000) não são reconhecidos por trabalharem especificamente com os “saberes docentes”, todavia estão a contribuir com essa temática de maneira indireta e transversalizada. Charlot (2013), ao abordar a questão da “relação com o saber”, direciona o entendimento de que o saber não é um saber em si e por si, mas que se estabelece a partir de uma relação do próprio sujeito. Gallo (2014) em seu trabalho: *A Construção da Profissionalidade Docente dos Licenciandos em Biologia, Física e Química: mediação, saberes pedagógicos e lúdico-sensíveis*, utiliza-se dessa perspectiva conceitual de Charlot (2013) para a compreensão da dinâmica de mobilização do saber tida pelo professor, e destaca a importância de se investigar de maneira mais consistente a relação que o professor estabelece com os saberes, principalmente com os experienciais.

Bulaty (2014) apresenta a contribuição de Charlot (2013) para compreender que o sujeito professor constrói seus saberes em um constructo social “construído de maneira individual e coletiva no dia a dia, nas relações interativas” (BULATY, 2014, p.

68) entendendo assim, o indivíduo professor como um ser inacabado que se constrói através do tríptico processo educativo-formador que Charlot apresenta para constitutividade do indivíduo: humanização, socialização e singularização.

Assim, a contribuição de Charlot (2013) nos aparece representada por dimensionar o saber não apenas em sua concepção epistêmica, mas sim, essencialmente percebida enquanto um processo de relação com o sujeito, sujeito este que se constitui na sua própria relação com o saber e por sua condição humanizadora, socializadora e singularizante.

Através de seu livro *A prática educativa: como ensinar*, Zabala (1998) passa a ser referenciado nas pesquisas pelas compreensões dos saberes dos professores em suas atividades práticas, que aponta para a importância do professor conhecer as variáveis que envolvem o ensino e, por conseguinte, a sua atuação; compreendendo desde aquelas de natureza filosófica, que dão sentido e orientam o fazer educativo, bem como aquelas de natureza didática e psicológicas que auxiliam a compreensão de como se dão as aprendizagens e que favorecem o entendimento de como deve-se ensinar. Masetto (2002) é outro autor que, ao lado de Zabala (1998), também é utilizado nas pesquisas trazendo compreensões acerca do saber-fazer docente ante a sua atuação na prática educativa. Dentre as pesquisas que abordam Masetto (2002), destacamos a de Oliveira (2014), que observa, inclusive, aspectos didáticos da atuação docente e a de Delibório (2016), que aborda a questão da mediação pedagógica exercida em sala de aula.

Muito embora não tenham a mesma abordagem, compreendemos que Perrenoud (2000) e Shulman (1987) caminham por terrenos próximos, uma vez que observamos nas pesquisas que ambos se preocupam em defender que a atividade docente é uma atividade multifacetada e que, para o seu exercício, segundo Shulman (1987) são necessários uma base de conhecimentos *knowleged base*, e para Perrenoud (2000), o desenvolvimento de certas competências.

Percebemos, contudo, que são utilizados alguns termos similares e que caminham muitas das vezes por direcionar o mesmo sentido, mas que têm suas abordagens e compreensões diferenciadas por alguns autores. Estes termos são: *saberes* e *competências*.

Para esta discussão apresentamos a pesquisa de Frauches (2015) que, a priori, traz o entendimento de que os saberes são os conhecimentos teóricos e práticos

requeridos ao exercício da profissão, enquanto que as competências são as habilidades, capacidades e atitudes que se relacionam a esses saberes. Já Tardif e Raymond (2000, p. 212) compreendem os saberes em um sentido mais amplo que “[...] engloba conhecimentos, competências, habilidades (ou aptidões) e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e saber-ser.” Enquanto que Perrenoud (2000) se aproxima da proposta apontada por Frauches (2015) e defende que as competências se representem através da capacidade de mobilização dos conhecimentos e recursos cognitivos, defendendo que os saberes estão contidos nas competências.

Para nós, o saber também toma um sentido mais amplo e o que é tido como competência pode estar associado à perspectiva mobilizadora do conjunto de saberes, e não apenas na mobilização do conhecimento ou de um conjunto de habilidades. Essa triplicidade está sinteticamente representada pelo saber, o saber-fazer e o saber-ser, citado por Tardif (2014) e Nóvoa (1992), uma vez que estes saberes comportam a dimensão da capacidade de conhecimento, da atuação prática e da maneira de ser. Assim, a mobilização de todos os saberes podem ser equiparados às competências, se estas tiverem em sua concepção, não apenas a mobilização dos conhecimentos elaborados e práticos, mas que integre a dimensão da maneira de ser, se aproximando da compreensão ampla dos saberes para além dos conhecimentos, mas como compreendidos em saber, saber-ser e saber fazer; para esta compreensão também podemos associar a concepção dos conteúdos/conhecimentos tidos por Zabala (1998) como saberes conceituais, procedimentais, factuais e atitudinais. Essa categorização utilizada por Zabala é compreendida através dos conhecimentos relacionados aos conteúdos, mas que podemos reinterpretá-los ante a dimensão de um conhecimento docente que transite do conceito aos procedimentos, às experiências e às atitudes.

A contribuição de Saviani (1996) trazida por Frauches (2015, p.36), aponta que o autor “afirma que o processo educativo é um fenômeno complexo, dinâmico e multidimensional, assim como os saberes nele envolvidos também o são.” Frauches (2015) ainda apresenta as categorias de saberes que, segundo Saviani (1996), todo autor deve dominar para poder ensinar; essas categorias e as demais relacionadas aos saberes docentes estabelecidas por outros autores apresentaremos mais abaixo no **Quadro 2**.

Cabe ressaltar, que outros autores também foram recorridos, principalmente na abordagem da formação docente que traz a perspectiva da prática reflexiva, onde, dentre outros destacaram-se: Alarcão (2010), Zeichner (1993) e Schon (1994; 2000).

Após realizarmos o levantamento dos principais autores, categorizamos os 109 trabalhos por eixos temáticos. Para isso, realizamos uma leitura de reconhecimento dos resumos e das introduções; tivemos certa dificuldade de fazer a delimitação uma vez que, como já compreendido, são temáticas que se transversalizam, mas fizemos o enquadramento pelo assunto principal dos trabalhos e elegemos os seguintes eixos: Prática Docente, Formação, Identidade, Profissionalização e Políticas Educacionais.

Tabela 3 – Eixos temáticos de categorização dos trabalhos sobre saberes docentes

Eixo	Nº de trabalhos encontrados	Classificação (quantidade de resultados)
Prática docente	46	1º
Formação	43	2º
Identidade	8	3º
Profissionalização	7	4º
Políticas Educacionais	5	5º

Fonte: elaboração própria

Na categoria prática docente foram enquadrados os trabalhos que estivessem articulados às questões propriamente da prática dos professores e a maioria dos trabalhos abordavam questões relativas à mobilização de saberes docentes para o ensino de determinada disciplina ou conteúdo, ou os saberes necessários para atuar em determinada modalidade/etapa de ensino. Apontamos, a título de exemplificação, dos 46 trabalhos encontrados no eixo temático “Prática docente”, os de Barros (2015): *Saberes docentes no contexto da educação infantil: a prática pedagógica em foco*; e Gurgel (2015): *Saberes necessários para o trabalho com práticas pedagógicas inclusivas: (re)pensando o papel docente*.

Para o eixo dos trabalhos relacionados à Formação, verificamos aqueles que estivessem ligados às perspectivas formativas, como: formação inicial, formação continuada, estágios supervisionados, etc. e encontramos 43 trabalhos, dentre os quais apontamos o de Silva (2014): *Saberes docentes e formação continuada: concepções de docentes formadores atuantes em curso na modalidade a distância*, que retrata a visão de alguns formadores que atuam na educação à distância.

Para o eixo Identidade, Profissionalização e Políticas Educacionais verificamos poucos trabalhos que tivessem tais temáticas como eixo principal. Muito embora, enquanto temáticas secundárias, a profissionalização e a identidade se fizeram presentes em muitos dos trabalhos pesquisados.

De maneira geral, podemos perceber que autores como Zabala (1998), Masetto (2002) e Perrenoud (2000) estão mais dimensionados às pesquisas na área da Prática Docente. Tardif (2014), Gauthier *et al.* (2013) e Shulman (1987), ao tempo que transitam na Prática Docente, estão também representados nos trabalhos de Formação e Profissionalidade; enquanto que Nóvoa (1992), Pimenta (1995), Saviani (1996) e Freire (1996) são recorridos de maneira bastante abrangente e transitam entre os 5 eixos elegidos; todavia, seja destacada a presença de Nóvoa nos eixos da Formação, Identidade e Profissionalidade.

Principais categorizações e concepções sobre os saberes docentes

As categorias servem como marco delimitativo e compreensivo para que se possam reunir informações e agrupá-las de acordo a natureza comum que pode ser relativa ao sentido, significado ou intenção previamente estabelecida para o agrupamento. As categorias por mais que possuam a característica de separação, segregação e delimitação dos conteúdos, muitas das vezes dialogam entre si, e podem romper com a dimensão estanque do sistema de categorização.

O saber docente, sendo considerado por diversos autores como um saber plural, que abrange várias concepções e perspectivas para sua identificação e constituição, quando relativizado à dinâmica de pesquisa e estudo, passa a necessitar de categorias que possam facilitar e representar mesmo que parcialmente a compreensão da complexa rede de saberes que transitam de maneira interdependente.

Para que possamos iniciar o estudo sobre as categorizações referente aos saberes docentes, apresentamos abaixo o **Quadro 2** que compreende os autores recorrentes nas produções teóricas investigadas e as categorias que estes estabelecem para os saberes docentes.

Quadro 2 - Tipos de categorias dos saberes docentes por autor

Autores	Tipo de Categoria	Categorias utilizadas
Tardif	Saberes docentes	Saberes experienciais, saberes curriculares, saberes disciplinares, saberes da formação profissional (saberes das ciências da educação, saberes pedagógicos)
Gauthier	Saberes docentes	Saberes experienciais, saberes curriculares, saberes disciplinares, saberes das ciências da educação, saberes da tradição pedagógica, saberes da ação pedagógica
Shulman	Conhecimentos docentes	Conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico do conteúdo, conhecimento curricular
Pimenta	Saberes docentes	Saberes da experiência, saberes do conhecimento e saberes pedagógicos
Saviani	Saberes docentes	Saber atitudinal, saber crítico-contextual, saberes específicos, saber pedagógico e saber didático-curricular
Nóvoa	Saberes	Saber (conhecimento), saber-fazer (capacidade), saber-ser (atitudes)
Altet	Saberes docentes	Saberes teóricos (saberes disciplinares, saberes da cultura do professor, saberes didáticos, saberes pedagógicos) e saberes práticos ou saberes da experiência e saberes racionais

Fonte: elaboração própria

A partir do **Quadro 2** podemos perceber a clara aproximação das categorias estabelecidas por Tardif (2014) e Gauthier *et al.* (2013), uma vez que ambos categorizam os saberes como: curriculares, experienciais, disciplinares e das ciências da educação.

Todavia, venham a se distanciar ao elegerem os saberes pedagógicos e os saberes da tradição pedagógica. Veremos ainda, que Gauthier se utiliza de uma categoria chamada saberes da ação pedagógica, que será mais adiante trazida à compreensão.

Neste quadro, optamos por estabelecer além da coluna dos *autores* e das *categorias utilizadas*, o *tipo de categoria*. Essa necessidade se fez vista, uma vez que Shulman (1987), nos seus estudos, opta por não utilizar o termo saberes, mas sim categoriza e os compreende como uma “base de conhecimentos” *knowleged base*.

Já as categorizações utilizadas por Pimenta (1995) e Altet (2000) pouco aparecem como sendo utilizadas nos estudos, uma vez que, quando aparecem, são utilizadas a título de apontamento apenas; enquanto que as categorias estabelecidas por Tardif (2014) e Gauthier *et al.* (2013) têm sido utilizadas com frequência para além do

simples apontamento, como categorias de compreensão e interpretação da docência e, principalmente, como categorias de análise dos estudos de caso e de outros tipos de pesquisa.

Apesar de não delimitar categorias específicas, verifica-se que Nóvoa (1992), ao longo de suas discussões, faz menção aos saberes (saber, saber-fazer e saber-ser), além de dar ênfase ao *Saber da Experiência*, como sendo próprio da docência.

Na tentativa de ampliar o diálogo sobre as categorias dos saberes, apresentamos a **Tabela 4** que aponta a recorrência de alguns desses saberes nos 109 trabalhos analisados.

Tabela 4 – Principais categorizações dos saberes docentes e sua recorrência nos trabalhos

Categorização dos Saberes docentes	Nº de trabalhos citados	Nº de citações
Saberes pedagógicos	67	461
Saberes experienciais	66	734
Saberes disciplinares	65	466
Saberes curriculares	57	857
Saberes da ação pedagógica	41	226
Saberes da formação profissional	38	191
Saberes da tradição pedagógica	23	107
Saberes das ciências da educação	17	31
Saberes do conhecimento	13	14

Fonte: elaboração própria

Podemos observar através da **Tabela 4**, que os saberes pedagógicos, experienciais, disciplinares e curriculares são as categorias dos saberes docentes mais presentes nas pesquisas. Para nós o destaque maior é dado aos saberes experienciais que se mantém em segundo lugar tanto no número de trabalhos citados como no número de citações encontradas. Aparecendo em cerca de 66 trabalhos e sendo citados 734 vezes.

Essa significância pode ser ampliada ao se perceber, através do **Quadro 2**, que os saberes experienciais ou da experiência são utilizados e observados por todos os autores apresentados no quadro.

Esse dado nos leva a refletir conjuntamente a (NÓVOA, 1992; JOSSO, 2002; TARDIF, 2014) que toda a aquisição de quaisquer saberes transita pela experiência vivida. Assim, os saberes experienciais ou da experiência, se percebido no sentido mais amplo que comporta o termo, assumido na perspectiva da existencialidade,

transversaliza-se ante aos demais saberes docentes, seja pela experiência da aquisição do saber, bem como pela experiência vivida quando da sua utilização. Logo, compreendemos que, muito embora, nem toda experiência se torne um saber consciente, todo o saber há de provir de uma vivência, que tão logo marque o sujeito passa a fazer parte de suas experiências. Seja a experiência de ler um livro (saber), seja a de ler um manual ou realizar uma aula prática (saber-fazer), ou seja através do autoconhecimento e do relacionamento com o outro (saber-ser), por fim todas essas aquisições e todos esses saberes só são dinamizados na e pela experiência.

Essa concepção apontada é a tida por alguns autores que compreendem a experiência como formadora, como (JOSSO 2002; SOUZA 2006; NÓVOA; FINGER; 2010; PASSEGGI 2016;), dentre outros.

Visualizamos, ainda, que Gauthier vem ganhando espaço nas pesquisas, uma vez que o *saber da ação pedagógica* que é concebido exclusivamente pelo autor, é a quinta categoria de saber mais utilizada, ficando apenas abaixo dos saberes pedagógicos, curriculares, experienciais e disciplinares que são comuns aos dois autores.

Para Gauthier *et al.* (2013), o saber que brota da experiência precisa ser cientificamente validado, e deve estar associado ao movimento das pesquisas científicas educacionais; esse saber que emerge da experiência e é validado, Gauthier *et al.* (2013) denomina de *saber da ação pedagógica*. Nessa mesma concepção, Altet (2000) apresenta os *saberes racionais*, que seriam aqueles oriundos da ação pedagógica do professor, mas quando já investigados e experimentados.

Após essa análise quantitativa e sumária das categorias dos saberes iniciadas acima, apresentaremos abaixo a significação de algumas das categorias dos saberes mais recorrentes que estão presentes no **Quadro 2**.

Categorização dos saberes docentes segundo Tardif

- a) *Saberes da formação profissional* – São adquiridos nas instituições formadoras de professores. E subdividem-se em: *Saberes das ciências da educação* – que são os saberes científicos e eruditos da educação, adquiridos na formação de professores, e os *Saberes pedagógicos* – que são tidos através de concepções

provindas de reflexões racionais que conduzem a sistemas representativos que orientam a prática educativa.

- b) Saberes disciplinares** – São oriundos da formação acadêmica, que não estão ligados a saberes da educação, tais quais: Matemática, história, literatura, biologia, etc.
- c) Saberes curriculares** – São adquiridos pelos professores ao longo da carreira; estão ligados aos saberes selecionados pela instituição escolar. “Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender a aplicar” (TARDIF, 2014, p. 38)
- d) Saberes experienciais** – Provindos das experiências dos professores quando do exercício de suas profissões. Emanam da própria experiência prática, e, portanto, podem ser também denominados de saberes práticos.

Categorização dos saberes docentes segundo Gauthier

- a) Saberes disciplinares:** São concebidos como a matéria a ser ensinada, são saberes produzidos pelos cientistas e pesquisadores, e não pelo professor. Geralmente são adquiridos pelos professores nas universidades, mas não estão relacionados à formação pedagógica.
- b) Saberes curriculares:** São referentes aos programas de ensino, e formam o conjunto de conhecimentos que deverão ser ensinados.
- c) Saberes das Ciências da Educação:** São saberes que se referem à organização escolar, às aprendizagens, à didática, e geralmente são os conhecimentos que são adquiridos no processo de formação de professor.
- d) Saberes da tradição pedagógica:** São saberes que estão ligados às concepções de ordem metodológica, relacionados a maneira de ensinar em sala de aula, mas que estão para além dos conhecimentos adquiridos na formação profissional, como o próprio nome aponta, são da tradição.
- e) Saberes experienciais:** São saberes que representam a própria experiência do docente e que, ao longo do tempo, acabam se transformando em hábito. Todavia tais saberes, segundo o autor, por falta de fundamentação, estudo, pesquisa e

aprofundamento, e, por assim dizer, validade científica, possam acabar gerando concepções equivocadas da própria prática.

- f) *Saberes da ação pedagógica ou repertório de saberes*: São os saberes experienciais que foram publicamente testados e validados pelas pesquisas, e assim constituem-se como saberes importantes para a fundamentação da educação e do ensino.

Categorização dos saberes docentes segundo Pimenta

- a) *Saberes da experiência* - São os saberes que os professores geram na atividade cotidiana enquanto professores, e que se estabelecem, segundo a autora, em um contínuo processo de reflexão da prática mediatizada pela ação das posturas de seus colegas de trabalho.
- b) *Saberes do conhecimento* - Ligados a disciplina que o docente leciona, os saberes do conhecimento são aqueles que são adquiridos na formação acadêmica, e que se figurarão como conteúdo a ser ensinado.
- c) *Saberes pedagógicos* – São saberes que estão relacionados com o saber ensinar e devem estar dimensionados com a concepção de rompimento da dimensão tradicional e fragmentada do ensino, utilizando-se de novos métodos, e de novas formas de organizar o currículo e a escola

Categorização dos saberes docentes segundo Shulman

Shulman (1987) categoriza os saberes em conhecimentos e define-os em: Conhecimento do conteúdo; conhecimento pedagógico do conteúdo; conhecimento pedagógico; conhecimento do programa; conhecimento do educando e de suas características; conhecimento dos contextos, conhecimento dos fins, objetivos, valores e fundamentos filosóficos e históricos da educação. Mas realiza uma síntese desses conhecimentos em três:

- a) **Conhecimento do conteúdo** – É o conteúdo específico do professor, relacionado a sua área de conhecimento. É o conhecimento da matéria que será utilizada no processo de ensino-aprendizagem.
- b) **Conhecimento pedagógico do conteúdo** - É o conhecimento relacionado a maneira de ensinar o conteúdo, que permite ao professor escolher dentre as possibilidades metodológicas, qual a melhor maneira de dinamizar a matéria a ser ensinada.
- c) **Conhecimento curricular** - Este conhecimento relaciona-se ao entendimento do professor sobre os documentos que estabelecem os níveis dos conteúdos, a estrutura dos programas, os currículos escolares, etc; devendo o professor compreender a aplicação dessa estrutura para a elaboração do que será ensinado e a quem será ensinado.

Categorização dos saberes docentes segundo Saviani

- a) **Saber atitudinal:** Saber relativo aos comportamentos desempenhados quando da atuação docente, “abrange atitudes e posturas atribuídas ao professor” (FRAUCHES, p.37, 2015).
- b) **Saber crítico-contextual:** Saber oriundo das concepções sócio-históricas que delimitam a tarefa educativa no sentido da preparação dos alunos para o desempenho de papéis na sociedade, de forma ativa e inovadora.
- c) **Saberes específicos:** São os saberes das disciplinas que compõem o currículo escolar.
- d) **Saber pedagógico:** São os saberes atinentes às ciências da educação que estão relacionados as orientações do trabalho educativo, articulando a teoria e a prática.
- e) **Saber didático-curricular:** São os saberes relativos às maneiras de organização e realização da prática docente, pode ser compreendido como o saber-fazer docente.

Categorização dos saberes docentes segundo Altet

Altet (2000) define os saberes docentes em dois grandes grupos, saberes práticos ou de experiências e saberes teóricos, aos saberes teóricos a autora define: (ALTET, 2000, p. 30, grifo nosso):

- 1) *Saberes disciplinares* numerosos (e dominantes em anteriores sistemas de formação), saberes constituídos pelas ciências de referência;
- 2) *Saberes da cultura do professor*, conhecimento do sistema educativo;
- 3) *Saberes didáticos* resultantes de trabalhos recentes dos especialistas nas didáticas de diferentes disciplinas que são, cada vez mais, legitimados pela universidade;
- 4) *Saberes pedagógicos* sobre a gestão interativa na aula, saberes resultantes, de investigações sobre os diversos parâmetros do processo de ensino-aprendizagem.

Para finalizar este estudo elaboramos a **Figura 1**, que apresenta uma síntese das categorias dos saberes por colunas correlacionadoras. Na primeira linha da figura, colocamos a macro categoria dos saberes: saber, saber-fazer e saber-ser, que atribuímos ao autor Nóvoa (1992) por ter sido citado em alguns trabalhos através dessa concepção, muito embora saibamos que sejam categorias utilizadas por diversos autores.

Figura 1 – Síntese correlativa dos saberes docentes dos principais autores

NÓVOA	SABER			SABER-FAZER	SABER-SER
TARDIF	SABERES DISCIPLINARES	SABERES CURRICULARES	SABERES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL		SABERES EXPERIENCIAIS
			SABERES DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	SABERES PEDAGÓGICOS	
GAUTHIER	SABERES DISCIPLINARES	SABERES CURRICULARES	SABERES DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	SABERES DA TRADIÇÃO PEDAGÓGICA	SABERES EXPERIENCIAIS
SHULMAN	CONHECIMENTO DO CONTEÚDO	CONHECIMENTO CURRICULAR		CONHECIMENTO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO	
PIMENTA	SABERES DO CONHECIMENTO			SABERES PEDAGÓGICOS	SABERES DA EXPERIÊNCIA
SAVIANI	SABERES ESPECÍFICOS	SABERES DIDÁTICO-CURRICULAR	SABER CRÍTICO-CONTEXTUAL	SABERES PEDAGÓGICOS	SABER ATITUDINAL
ALTET	SABERES TEÓRICOS			SABERES PEDAGÓGICOS	SABERES PRÁTICOS OU DE EXPERIÊNCIAS
	SABERES DISCIPLINARES	SABERES DA CULTURA DO PROFESSOR	SABERES DIDÁTICOS		

Fonte: elaboração própria.

Percebemos que as categorias utilizadas por Tardif são bastante abrangentes/extensivas, uma vez que as demais categorias dos diversos autores acabam por se enquadrar em alguma medida nessas 5 categorias. Demos a dimensão de que os saberes disciplinares, curriculares e das ciências da educação estariam ligados ao saber (conhecimento), e que os saberes pedagógicos estariam mais relacionados ao saber-fazer (saber prático), e ao saber-ser delimitamos os saberes experienciais, muito embora o saber-ser esteja imbricado com os demais saberes e não derive exclusivamente da experiência; mas optamos por fazer essa correlação, na perspectiva de que o saber-ser surge e expressa-se na e pela experiência mediatizado pelos demais saberes.

À título de considerações

Através dos dados obtidos e analisados, pudemos compreender quais os recorrentes autores que vêm sendo citados nas pesquisas que versam sobre a temática dos saberes docentes, dentre os quais destacaram-se: Tardif (2014), Nóvoa (1992), Pimenta (1995), Freire (1996), Gauthier *et al.* (2013), Perrenoud (1993, 2000), Borges (2001), Saviani (1996), Shulman (1987), Charlot (2013), Therrien (1997), Zabala (1998), Masetto (2002) e Altet (2000).

Foi possível, ainda, perceber a importância dos saberes docentes para os estudos sobre a Formação e a Prática, bem como para outros trabalhos sobre Identidade e Profissionalidade.

Devido aos limites desse estudo, não foi possível apresentar diversas concepções dos autores referenciados, apenas foram apontadas algumas que consideramos importantes para o contexto desta pesquisa. Optamos por nos limitar a um estudo menos interpretativo, uma vez que o nosso intento maior estava em dimensionar os principais autores, compreender por onde caminham as pesquisas, e como são concebidos os sistemas de categorização dos saberes. Assim, através das leituras, foi possível depreender como estão sendo concebidos e interpretados os saberes docentes de uma maneira mais ampla, e a partir dos dois principais autores referenciados: Tardif (2014) e Nóvoa (1999), e da recorrência de citação da categoria dos saberes experienciais,

percebemos que muitos dos trabalhos têm sido direcionados a evidenciar a importância da experiência ante a formação e a orientação da prática.

Para nós, os saberes docentes devem estar sendo estudados nas pesquisas de ensino e educação, na perspectiva trazida por Nóvoa (1999), de serem considerados para além das competências e conhecimentos necessários à prática do professor, mas que possam ser interpretados ante um processo que vise o olhar dimensional entrecruzado entre a pessoalidade e a profissionalidade do professor; que se possa visualizar e elencar tais saberes não apenas como necessários para o professor-profissional, e esquecendo-se da pessoa-professor. Mas assumindo que a dinâmica de saberes docentes articulam-se com a própria pessoalidade deste profissional, e por assim dizer, com tudo que ele é, e com toda a sua história de vida.

Não que ignoremos a importância da compreensão dessa base de saberes concebida como conhecimentos necessários à prática. Caso não enxergássemos seu valor, não estaríamos a principiar este estudo. Mas consideramos que não podemos perder de vista a pessoa que é o professor ao se estudar os saberes que estes possuem, pois que não se deixa de ser a pessoa que é quando adentra a sala de aula, (NÓVOA, 1999). O professor não perde os seus saberes pessoais-existenciais, apenas porque assume a sua atuação profissional.

Referências

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- ALTET, Marguerite. **Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas**. Porto: Porto Editora, 2000.
- BARROS, Aldeir Aparecida Marinho de. **Saberes docentes no contexto da educação infantil: a prática pedagógica em foco**. 2015. 249 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2015.
- BORGES, Cecília. Saberes Docentes: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001.
- BULATY, Andréia. **Os saberes docentes no contexto da implantação da proposta curricular do município de Irati/Paraná(2009/2012)**. 2014. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2014.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

DELIBÓRIO, Amanda. **O ambiente virtual de aprendizagem no curso de enfermagem: ressignificando as práticas e os saberes docentes.** 2016. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente - SP, 2016.

FRAUCHES, Patrícia Fernandes. **Docência no ensino superior: um perfil dos saberes que fundamentam a prática pedagógica de docentes que atuam em cursos de ciências contábeis.** 2015. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLO, Elisa de Araújo. **A Construção da Profissionalidade Docente dos Licenciandos em Biologia, Física e Química: mediação, saberes pedagógicos e lúdico-sensíveis Salvador.** 2014. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

GAUTHIER, Clermont. et al. **Por uma teoria da Pedagogia. Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** Ijuí-RS: Editora INIJUI, 2013.

GURGEL, Iure. Coutre; AGUIAR, Ana. Lúcia. Oliveira. . Saberes Necessários para o Trabalho com Práticas Pedagógicas Inclusivas: (re) pensando o papel Docente. **Revista Educação e Emancipação**, v. 1, p. 3, 2015.

JOSSO, M-Christine. **Experiências de vida e formação.** Prefácio de António Nóvoa, tradução de José Cláudio e Júlia Ferreira. Lisboa: Editora Educação/Formação/Universidade de Lisboa, 2002.

LÜDKE, Menga. O professor, seu saber e sua pesquisa. In: **Revista Educação e Sociedade**. V.22, nº. 74, 2001.

MACENHAN, Camila. **A natureza dos saberes docentes frente à prática pedagógica na educação infantil.** 2015. 186 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ppged, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

MASETTO, Marcos. Tarcísio. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.I; NASETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2002.

NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto) biográfico e a formação.** Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.

NÓVOA, Antônio. (org.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Publicações, Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, Antônio. **Professores: Imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.

NUNES, Célia. Maria. Fernandes. **Saberes docentes e formação de professores: Um Breve Panorama da Pesquisa Brasileira.** Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível em <http://www.scielo.br> - acesso em 02/03/2017.

OLIVEIRA, Luciana Aparecida Gonçalves. **Bioética: saberes e fazeres docentes. O ser professor de Bioética na Licenciatura em Ciências Biológicas.** 2014. 207 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **Narrativas da experiência na pesquisa-formação do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico.** Roteiro, v. 41, p. 67-86, 2016.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Os saberes implicados na formação do educador**. In: BICUDO, Maria A. V.; SILVA JR, C. (Orgs). **Formação do educador**. São Paulo: UNESP, 1996. P. 145-155.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. **Le praticien réflexif**, Montreal, Éditions Logiques. (1994).

SILVA, Marta Henrique da. **Saberes docentes e formação continuada: concepções de docentes formadores atuantes em curso na modalidade a distância**. 2014. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

SHULMAN. Lee. S. Knowledge and teaching: Foundations of the new reform. **Harvard Educational Review** nº 1, vol. 57, febr.1987, p. 1-22.

SOUZA, Elizeu Clementido de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

THERRIEN, Jacques. Saber da experiência, identidade e competência profissional: como os docentes produzem sua profissão. In: **Revista Contexto e Educação**. Editora UNIJUI, vol.12, nº 48, 1997.

VIEIRA, Hamilton Édio dos Santos. **A construção dos saberes docentes: um olhar sobre as experiências de professores da disciplina de História acerca da temática de diversidade sexual**. 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara - Sp, 2014.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar** – tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZEICHNER, Kenneth. **A formação reflexiva dos professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.